

# ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES INSCRITOS E MATRICULADOS, SEGUNDO A COR, NO VESTIBULAR FUVEST - ANO 2000

Autores:

Antonio Sérgio Alfredo Guimarães

Paula Cristina da Silva

Reginaldo Prandi

São Paulo, setembro de 2000.

No início do ano 2000, 141253 estudantes passaram pelo processo seletivo da FUVEST, sendo que destes 131957 foram reprovados, e apenas 9296 foram aprovados. A condição sócio-econômica dos estudantes tem sido freqüentemente apontada como um fator determinante na aprovação no vestibular, e a análise dos dados confirma essa suspeita. Utilizando um índice de nível sócio-econômico construído a partir de informações sobre o padrão de consumo dos estudantes, formado por 4 categorias (A, B, C, D-E), é possível observar que a maior parcela dos candidatos está concentrada nos estratos B (42,0%) e C (29,3%), vindo em seguida os estratos A (15,0%) e D-E (13,7%) (tabela 1). No entanto, quando se considera a aprovação no vestibular, verifica-se que entre os estudantes pertencentes aos estratos A e B, o sucesso no vestibular é maior que o fracasso, relação que se inverte entre os estudantes pertencentes aos estratos C e D-E (Gráfico 1).

**Tabela 1: Nível sócio-econômico das famílias dos candidatos (abs. / %)**

Nível	Frequência	Percentual
A	20395	15,0
B	56988	42,0
C	39802	29,3
D-E	18634	13,7
Total	135819	100,0

Outro fator que tem sido apontado como determinante no rendimento dos estudantes no vestibular é o grau de escolarização dos pais. Utilizando um índice construído a partir da soma dos anos de estudo do pai e da mãe dos candidatos, formado por três categorias (alto, médio, baixo), é possível observar a seguinte distribuição na população total de candidatos: a maior parcela é formada por estudantes cujos pais têm nível médio de escolarização (39,5%), vindo em segundo lugar, praticamente na mesma proporção, os estudantes cujos pais têm nível alto (30,4%) e baixo (30,1%) de escolarização (Tabela 2).

**Tabela 2: Nível de escolaridade dos pais dos candidatos**

	Frequência	Percentual
Alto (> 30 anos)	41941	30,4
Médio (20-29 anos)	54522	39,5

Baixo (< 19 anos)	41627	30,1
Total	138090	100,0

Quando se considera a aprovação no vestibular, observa-se que entre os estudantes cujos pais têm nível de escolarização alto é muito maior a proporção daqueles que são aprovados, em relação aos que são reprovados. Essa relação muda no caso dos estudantes cujos pais têm nível de escolarização médio - a proporção de reprovados é um pouco maior do que a de aprovados -, e baixo - a proporção de reprovados é muito maior do que a de aprovados (Gráfico 2).

Considerando a variável sexo, observa-se que entre os candidatos há uma proporção maior de mulheres (54,8%) do que de homens (45,2%) (tabela 3). No entanto, entre os estudantes do sexo masculino, a proporção dos aprovados é muito maior do que a proporção dos reprovados, relação que se inverte no caso das mulheres, que estão em maior proporção entre os reprovados (Gráfico 3).

**Tabela 3: Sexo dos candidatos**

	Frequência	Percentual
Masculino	63387	45,2
Feminino	77003	54,8
Total	140390	100,0

No conjunto dos candidatos ao vestibular, observa-se a seguinte distribuição em termos de cor: 81,1% dos estudantes classificaram-se como 'brancos', 2,1% como 'pretos', 7,7% como 'pardos', 8,4% como 'amarelos' e 0,6% como 'indígenas' (Tabela 4).

**Tabela 4: A cor dos candidatos**

Cor	Frequência	Percentual
Branca	113160	81,1
Preta	2975	2,1
Parda	10717	7,7
Amarela	11779	8,4
<b>Indígena</b>	836	0,6
Total	139467	100,0

Esta distribuição chama a atenção se contrastada com a composição da população do Estado de São Paulo, segundo a cor: 73,5% de 'brancos', 4,4% de 'pretos', 20,9% de 'pardos' e 1,1% de 'amarelos' (PNAD, 1997). Destaca-se que, especialmente no caso dos 'pardos' e dos 'amarelos' há uma grande distância entre a proporção presente na população em geral e a proporção que presta o concurso vestibular, o que já indica a existência de mecanismos anteriores a ele, que fazem com que alguns grupos sejam muito mais estimulados do que outros a tentar ingressar no ensino superior, pelo menos nestas Universidades. Considerando a relação da variável cor com o sucesso ou fracasso no vestibular, observa-se que a proporção de 'brancos' aprovados é, praticamente, igual a de reprovados; enquanto que a proporção de 'pretos' e, principalmente, de 'pardos' aprovados é menor do que a proporção de reprovados; relação que se inverte no caso dos 'amarelos', que estão em proporção bem maior entre os aprovados (Gráfico 4).

Em síntese, é possível afirmar que o nível sócio-econômico, o grau de instrução dos pais, o sexo e a cor são variáveis que têm influência sobre a performance dos estudantes no vestibular, com a tendência de que aqueles oriundos de famílias com maior poder aquisitivo e maior escolaridade, que são homens, e brancos ou amarelos, tenham mais chances de serem aprovados do que os outros.

Ao analisar a relação da cor com o nível sócio-econômico e o nível de escolarização dos pais, se observa que os estudantes estão distribuídos desigualmente entre os estratos criados nesses dois índices, de maneira que 'brancos' e 'amarelos' apresentam características semelhantes, que se distanciam daquelas apresentadas por 'pardos' e 'pretos'. Em termos do nível sócio-econômico das famílias, observa-se que os candidatos 'brancos' e 'amarelos' representam 11,9% e 7,9%, respectivamente, no estrato D-E, enquanto que os candidatos 'pardos' e 'pretos' representam 32,1% e 34,5% nesse mesmo estrato (tabela 5). Em termos da escolaridade dos pais, os candidatos

‘brancos’ e ‘amarelos’ representam 26,8% e 26,3%, respectivamente, no nível baixo de escolaridade, enquanto que ‘pardos’ e ‘pretos’ representam 60,1% e 59,9% nesse mesmo nível (tabela 6). Como será possível observar adiante, quando considerada a trajetória escolar dos candidatos e a preparação para o concurso vestibular, esse padrão se repete, de maneira que os estudantes ‘brancos’ e ‘amarelos’ poderiam ser pensados como um só grupo social, distinto de outro grupo formado por ‘pretos’ e ‘pardos’.

Indo adiante na análise, é interessante verificar de que maneira outros fatores, como a trajetória escolar e a preparação para o concurso vestibular, estão relacionados com as chances de aprovação e com a cor. Analisando a relação entre cor e tipo de escola em que se realizaram os estudos no ensino fundamental, o resultado é que 56,6% dos candidatos que disseram ser ‘pretos’ e 58,3% dos que disseram ser ‘pardos’ estudaram somente em escola pública, enquanto que na mesma situação estão 30,1% dos que disseram ser ‘brancos’ e 26,6% dos que disseram ser ‘amarelos’ (tabela 7). De modo inverso, 51,2% dos ‘brancos’ e 56,2% dos ‘amarelos’ fizeram os estudos no ensino fundamental só em escola particular, enquanto que na mesma situação estão 24,3% dos ‘pretos’ e 22,3% dos ‘pardos’. No que diz respeito aos estudos de nível médio, a situação é semelhante: 54,6% dos ‘pretos’ e 54,0% dos ‘pardos’ estudaram só em escola pública estadual ou municipal, enquanto que 63,9% dos ‘brancos’ e 66,9% dos ‘amarelos’ estudaram só em escola particular (tabela 8). Analisando a relação entre o tipo de escola em que foram realizados os estudos no ensino fundamental e médio – se pública ou privada – e o resultado no vestibular, observa-se que os candidatos que estudaram apenas em escolas particulares estão em maior proporção entre os aprovados, enquanto que os candidatos que estudaram apenas em escolas públicas estão em maior proporção entre os reprovados (gráficos 5 e 6).

Outro dado importante na trajetória escolar dos candidatos é o período freqüentado durante os estudos no ensino fundamental e médio. Analisando a relação entre cor e período em que estudou no ensino médio, observa-se que, entre os ‘pretos’ e ‘pardos’, o contingente que estudou no turno noturno (28,3% e 28,7%) é bem maior do que o contingente de ‘brancos’ e ‘amarelos’ na mesma situação (10,9% e 5,7%) (tabela 9). Novamente, observa-se que o período em que estuda é um fator que está relacionado com a aprovação no vestibular, de maneira que entre os candidatos que freqüentaram por mais tempo o período noturno é maior a proporção de reprovados, enquanto que entre os candidatos que estudaram no período diurno é maior a proporção de aprovados (Gráfico 7).

Em síntese, observa-se que os candidatos ‘brancos’ e ‘amarelos’, por um lado, e ‘pardos’ e ‘pretos’, por outro lado, têm trajetórias escolares bastante distintas, de modo que os primeiros apresentam uma série de características que, quando combinadas, os deixam em situação muito mais vantajosa para a competição que se trava no concurso vestibular, enquanto que os segundos reúnem características que os deixam em situação oposta.

Além das condições econômicas e sociais das famílias, e do tipo de trajetória escolar, a familiaridade com os procedimentos do vestibular Fuvest, é um fator que se mostrou associado ao resultado obtido nos exames. Três perguntas diferentes do questionário respondido pelos candidatos abordam esse tema: a primeira trata do tempo de preparação para o vestibular, a segunda trata do número de vezes que fez vestibular e a terceira trata da realização de treino no ano anterior. Analisando a relação entre a cor dos candidatos e o tempo de preparação para o vestibular Fuvest, observa-se que são pequenas as diferenças existentes: o maior contingente, em todos os grupos, não fez cursinho, e a minoria se preparou mais de dois anos. No entanto, observa-se que, entre os que se prepararam por mais de dois anos, os candidatos ‘amarelos’ estão mais representados (tabela 10). Quanto ao número de vezes que fez vestibular, as diferenças são pequenas, mas observa-se que os ‘amarelos’ têm o menor contingente entre os que estão fazendo pela primeira vez (62%), enquanto que a coincidência é quase total nesse aspecto entre ‘brancos’ (70,1%), ‘pardos’ (69,9%) e ‘pretos’ (69,2%). Por outro lado, entre os que fizeram vestibular uma vez, duas vezes ou mais de duas vezes os ‘amarelos’ estão mais representados do que os outros grupos (tabela 11). No que diz respeito ao treino no ano anterior, as diferenças são bastante significativas, sendo notável que os ‘brancos’ (13,1%) e, principalmente, os ‘amarelos’ (17,1%) recorreram muito mais a esse expediente do que os ‘pretos’ (5,6%) e ‘pardos’ (6,0%) (tabela 12).

Parece certo que a maior familiaridade com os exames está associada a maiores chances de sucesso no vestibular. Quanto ao tempo de preparação, por exemplo, observa-se que entre os que não fizeram cursinho ou se prepararam até um semestre, a proporção de reprovados é maior do que a de aprovados, enquanto que, entre os que se prepararam por um ano ou mais de um ano, a proporção de aprovados é maior do que a de reprovados (gráfico 8). Quanto ao número de vezes que fez o vestibular, observa-se que entre os que nunca fizeram (a maioria) a proporção de reprovados é maior do que a de aprovados, enquanto que entre os que fizeram uma vez, duas vezes ou mais de duas vezes a situação se inverte, e a proporção de aprovados é maior do que a de reprovados (gráfico 9). O mesmo ocorre em relação ao treino no ano anterior, de maneira que entre os que não treinaram (a maioria), a proporção de reprovados é maior do que a de aprovados, enquanto que entre os que treinaram a proporção de aprovados é maior do que a de reprovados (Gráfico 10). Esses resultados são importantes porque ajudam a entender a excelente performance que os candidatos ‘amarelos’ têm no concurso vestibular, mesmo se comparados apenas aos estudantes ‘brancos’. Isso significa que, fazendo parte de famílias com condição econômica e social semelhante às famílias dos candidatos ‘brancos’, e tendo construído trajetórias escolares também semelhantes, o diferencial dos ‘amarelos’ pode estar na preparação mais sistemática ou metódica, especificamente, para o vestibular Fuvest.

Através da análise das informações sobre o resultado no vestibular e a cor, juntamente com os dados sobre o nível sócio-econômico das famílias e o sexo dos candidatos, é possível confirmar que a cor tem um impacto sobre a performance dos estudantes, que não pode ser explicado por outras variáveis. Ao comparar, por exemplo, as taxas de aprovação dos candidatos por sexo e cor, verifica-se que os homens têm taxas de aprovação maiores do que as mulheres dentro de todos os grupos, mas essa taxa varia entre os homens ‘amarelos’ (11,4%), ‘brancos’ (8,6%), ‘pardos’ (5,9%), ‘pretos’ (4,5%) (tabela 13). Essa análise permite notar, ainda, que a taxa de aprovação das mulheres ‘amarelas’ (8,9%) é maior do que a taxa de aprovação dos homens ‘brancos’. Resultado semelhante se observa ao comparar as taxas de aprovação dos candidatos por nível sócio-econômico e cor, pois dentro de todos os grupos, a taxa de aprovação vai

se tornando gradativamente menor entre os níveis A, B, C e D-E, mas existe variação quando se leva em conta a cor dos candidatos. Entre os candidatos oriundos de famílias de nível sócio-econômico A, por exemplo, a taxa de aprovação dos ‘amarelos’ é 13,1%, dos ‘pardos’ 8,5%, dos ‘brancos’ 8,1% e dos ‘pretos’ 5,6% (tabela 14). É interessante que os ‘amarelos’ oriundos de famílias de nível sócio-econômico C têm taxa de aprovação maior (8,5%) do que a dos ‘brancos’, e igual a dos ‘pardos’ de nível A.

A comparação da distribuição dos candidatos inscritos e matriculados nas três áreas de conhecimento, segundo a cor, permite observar como se altera a composição das mesmas nesses dois momentos do processo seletivo.

**Tabela 15: Estudantes inscritos e matriculados no concurso vestibular da Fuvest, no ano 2000, segundo a área de conhecimento e a cor (abs. /%)**

Cor	Exatas		Humanas		Biológicas	
	Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados
<b>Branca</b>	16758	1563	48605	2776	38485	1673
	(77,7)	(80,1)	(79,5)	(81,5)	(83,2)	(79,4)
<b>Preta</b>	472	23	1679	60	822	17
	(2,1)	(1,1)	(2,7)	(1,7)	(1,7)	(0,8)
<b>Parda</b>	1862	97	6375	212	3154	92
	(8,6)	(4,9)	(10,4)	(6,2)	(6,8)	(4,3)
<b>Amarela</b>	2305	261	4068	336	3571	317
	(10,6)	(13,3)	(6,6)	(9,8)	(7,7)	(15)
<b>Indígena</b>	160	7	405	20	219	8
	(0,7)	(0,3)	(0,6)	(0,5)	(0,4)	(0,3)
<b>Abs.</b>	21557	1951	61132	3404	46251	2107
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100
<b>%</b>						

Fonte: FUVEST

Em relação aos estudantes ‘brancos’, comparando-se as proporções de inscritos e de matriculados, observa-se que nas áreas de Exatas e Humanas houve crescimento, enquanto que na área de Biológicas houve queda. No caso dos ‘pretos’, a proporção de estudantes matriculados diminuiu em relação à de inscritos nas três áreas de conhecimento, o mesmo ocorrendo no caso dos ‘pardos’ e dos indígenas. Com os ‘amarelos’ a situação é bastante diferente, ocorrendo um crescimento expressivo na proporção de estudantes matriculados, em relação à proporção de inscritos, nas três áreas de concentração, mas é notável que, na área de Biológicas, a proporção de estudantes ‘amarelos’ matriculados praticamente dobra, chegando a 15% do total de matrículas. Esse resultado é interessante porque atinge, de alguma maneira, a imagem estereotipada do estudante de origem asiática como mais ligado à área de ciências exatas e, dentro dela, às carreiras que lidam com a micro eletrônica.

**Tabela 16: Estudantes aprovados (e matriculados) no Concurso Vestibular do ano 2000, segundo a cor, nos cursos onde mais de 80% do total é da cor branca (%)**

Curso	Branca	amarela	Parda	preta	Número/vaga*	Total
Treineiro Biológicas	80,5	15,8	2,7	0,3	-	

Ciências Biológicas SP	80,8	14,1	3,3	0,8	24,1	
Ciências Sociais	80,9	8,2	7,8	1,9	5,0	
Letras	81,4	7,5	7,3	3,1	4,5	
Economia SP	81,8	10,7	6,2	0,5	11,4	
Educação Física	82	14	4	0	23,8	
Nutrição	82,5	17,5	0	0	28,5	
Treineiro de Humanas	83,2	12,7	3,4	0,1	-	
Computação SC	83,5	10,1	6,3	0	21,9	
Física/Meteorologia	83,5	8,2	4,1	3,1	4,7	
Filosofia	83,5	6,7	6,7	1,2	3,0	
Esporte	83,6	12,2	2	2	13,1	
Administração RP	83,7	4,6	11,6	0	19,6	
Fonoaudiologia SP	84,4	8,6	6,8	0	23,6	
Geografia	85	5,1	7,7	1,2	4,6	
Economia RP	85	7,5	7,5	0	10,5	
Enfermagem RP	85	8,7	5	1,2	8,7	
Medicina Veterinária	85	12,5	2,5	0	28,1	
Psicologia RP	85	7,5	5	2,5	-	
História	85,1	3,7	8,1	1,8	4,6	
Ciências da Terra	85,7	5,7	7,1	0	-	
Matemática SC	85,7	5,7	2,8	5,7	1,1	
Odontologia RP	85,8	7,6	5,1	1,2	16,8	
Artes Cênicas Bacharelado	86,6	6,6	6,6	0	29,1	
Direito	87	8,9	3,2	0,6	32,8	
Física Médica RP	87,5	7,5	2,5	2,5	-	
Terapia Ocupacional	88	8	4	0	20,6	
Relações Públicas	88	10	2	0	20,3	
Engenharia Agrônoma ESALQ	89,3	7	2,5	0	6,4	
Engenharia Civil SC	90	8,3	0	1,6	-	
Artes Cênicas Licenciatura	90	0	0	10	11,0	
Tecnologia oftálmica UNIFESP	90	10	0	0	-	
Fonoaudiologia Bauru	92	4	0	0	11,9	
Química SC	92,3	5,1	2,5	0	3,4	
Ciências Contábeis RP	92,5	2,5	5	0	8,1	
Música	93,3	3,3	0	0	11,2	
Química RP	97,9	2	0	0	4,4	

Farmácia-Bioquímica RP	98	2	0	0	17,3	
------------------------	----	---	---	---	------	--

Obs: 37 cursos

Ao observarmos as carreiras escolhidas pelos estudantes matriculados na USP, segundo a cor, é possível mostrar de maneira mais detalhada para onde estes se dirigem, dentro de cada uma dessas áreas do conhecimento.

**Tabela 17: Estudantes aprovados (e matriculados) no Concurso Vestibular do ano 2000, segundo a cor, nos cursos onde 80% ou menos do total é da cor branca (%)**

Curso	Branca	Amarela	Parda	Preta	Número/vaga*	Total
<i>Biblioteconomia</i>	61,7	14,7	11,7	8,8	8,7	
Odontologia SP	63,6	28	7,5	0,7	24,1	
Ciências Contábeis SP	64,4	28,8	5,3	0,6	9,6	
Turismo	66,6	26,6	6,6	0	71,2	
Farmácia-Bioquímica SP	69,6	22,9	5,9	0,7	18,0	
Editoração	71,4	28,5	0	0	26,7	
Publicidade e propaganda	72	20	8	0	75,6	
Ciências Biológicas UNIFESP	72	24	4	0	-	
Economia Agroindustrial	75	10	10	5	5,6	
Medicina e C. Médicas	75,6	20,8	3,1	0,2	44,4	
Enfermagem SP	75,6	11,8	8,7	3,7	13,6	
Odontologia Bauru	76	16	6	0	13,7	
Engenharia e C. Exatas	76,7	18,8	3,7	0,4	-	
Treineiros de Exatas	76,7	19	2,3	1,3	-	
Lic. Em Matemática/Física	77,8	11,2	8,5	1,5	2,5	
Psicologia SP	77,9	16,1	2,9	2,9	24,5	
Química SP	78,3	16,6	1,6	3,3	6,5	
Engenharia SC	78,4	9,2	10,7	1,5	-	
Arquitetura FAU	78,5	17,4	3,3	0,6	18,8	
Fisioterapia SP	79,1	16,6	4,1	0	46,0	
Lic. Em Ciências Exatas SC	79,5	8,1	12,2	0	3,0	
Administração SP	79,6	15,5	2,9	1,9	29,9	
Pedagogia	79,6	5,9	11	2,5	10,2	
Zootecnia Pirassununga	80	12,5	5	2,5	-	
Jornalismo	80	10	6	4	61,7	
Curso Superior de Audiovisual	80	14,2	5,7	0	-	

Ciências Biológicas RP	80	7,5	12,5	0	14,9	
Arquitetura SC	80	10	6,6	3,3	19,4	
Artes Plásticas	80	13,3	3,3	0	14,9	
Engenharia Florestal	80	12,5	5	0	6,9	
<b>USP</b>	<b>80,4</b>	<b>12,9</b>	<b>4,8</b>	<b>1,2</b>	-	
<b>SÃO PAULO***</b>	<b>73,5</b>	<b>1,1</b>	<b>20,9</b>	<b>4,4</b>	-	
<b>SUDESTE**</b>	<b>65,4</b>	<b>0,6</b>	<b>26,5</b>	<b>7,4</b>	-	

Obs: 30 cursos

Fonte: FUVEST 2000; \* Anuário Estatístico USP 1999; \*\* Fonte: PNAD 1996

\*\*\* PNAD 1997

## Anexos

### I - Lista das Tabelas

Tabela 1: Nível sócio-econômico (frequência)

Tabela 2: Nível de escolaridade (frequência)

Tabela 3: Sexo (frequência)

Tabela 4: Cor (frequência)

Tabela 5: Nível sócio-econômico, segundo a cor

Tabela 6: Nível de escolaridade, segundo a cor

Tabela 7: Tipo de escola de 1º grau, segundo a cor

Tabela 8: Tipo de escola de 2º grau, segundo a cor

Tabela 9: Período em que estudou, segundo a cor

Tabela 10: Tempo de preparação, segundo a cor

Tabela 11: Número de vezes que fez vestibular, segundo a cor

Tabela 12: Se treinou no ano passado, segundo a cor

Tabela 13: Resultado, segundo o sexo e a cor

Tabela 14: Resultado segundo o nível sócio-econômico e a cor

Tabela 15: Estudantes inscritos e matriculados, segundo a área de conhecimento e a cor

Tabela 16: Estudantes matriculados, segundo a carreira e a cor, onde mais de 80% são brancos

Tabela 17: Estudantes matriculados. Segundo a carreira e a cor, onde menos de 80% são brancos

## II - Lista de Gráficos

Gráfico 1: Resultado do vestibular, segundo o nível sócio-econômico das famílias

Gráfico 2: Resultado do vestibular, segundo o nível de escolaridade dos pais

Gráfico 3: Resultado segundo o sexo dos candidatos

Gráfico 4: Resultado segundo a cor dos candidatos

Gráfico 5: Resultado segundo o tipo de escola de 1º grau

Gráfico 6: Resultado segundo o tipo de escola de 2º grau

Gráfico 7: Resultado segundo o período em que estudou

Gráfico 8: Resultado segundo o tempo de preparação

Gráfico 9: Resultado segundo o número de vezes que fez vestibular

Gráfico 10: Resultado segundo o treino no ano anterior

## PARTE II: Cruzamentos das principais variáveis com a cor dos candidatos

**Nível sócio-econômico das famílias dos candidatos, segundo a cor**

			Cor					Total
			branca	preta	parda	amarela	indígena	
Nível sócio-econômico (4)	A	Count	18080	198	494	1443	79	20294
		% within Cor	16,5%	7,0%	4,8%	12,6%	9,8%	15,0%
	B	Count	47565	650	2644	5613	251	56723
		% within Cor	43,4%	22,9%	25,6%	48,9%	31,2%	42,0%
	C	Count	30887	1011	3879	3512	279	39568
		% within Cor	28,2%	35,6%	37,5%	30,6%	34,7%	29,3%
	D-E	Count	13078	981	3324	908	196	18487
		% within Cor	11,9%	34,5%	32,1%	7,9%	24,3%	13,7%
Total	Count	109610	2840	10341	11476	805	135072	
	% within Cor	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Tabela 5**

**Tabela 7**

**Tipo de escola de 1o grau, segundo a cor dos candidatos**

			escola agrupada 1o grau				Total
			só escola pública	só escola particular	ambos	outros	
Cor	branca	Count	33878	57667	20911	193	112649
		% within Cor	30,1%	51,2%	18,6%	,2%	100,0%
	preta	Count	1672	718	536	26	2952
		% within Cor	56,6%	24,3%	18,2%	,9%	100,0%
	parda	Count	6222	2382	2000	60	10664
		% within Cor	58,3%	22,3%	18,8%	,6%	100,0%
	amarela	Count	3102	6564	1981	32	11679
		% within Cor	26,6%	56,2%	17,0%	,3%	100,0%
	indígena	Count	387	254	179	4	824
		% within Cor	47,0%	30,8%	21,7%	,5%	100,0%
Total		Count	45261	67585	25607	315	138768
		% within Cor	32,6%	48,7%	18,5%	,2%	100,0%

Tabela 6

**Cor dos candidatos, segundo o nível de escolaridade do pai e da mãe (anos somados)**

			Nível de escolaridade do pai e da mãe (anos somados)			Total
			alto (> 30 anos)	médio (20-29 anos)	baixo (< 19 anos)	
Cor	branca	Count	36442	45174	29858	111474
		% within Cor	32,7%	40,5%	26,8%	100,0%
	preta	Count	361	822	1700	2883
		% within Cor	12,5%	28,5%	59,0%	100,0%
	parda	Count	1191	2979	6288	10458
		% within Cor	11,4%	28,5%	60,1%	100,0%
	amarela	Count	3591	4966	3056	11613
		% within Cor	30,9%	42,8%	26,3%	100,0%
	indígena	Count	144	260	411	815
		% within Cor	17,7%	31,9%	50,4%	100,0%
Total		Count	41729	54201	41313	137243
		% within Cor	30,4%	39,5%	30,1%	100,0%

Tabela 8

**Cor dos candidatos, segundo o tipo de escola de 2o grau**

			escola agrupada 2o grau					Total
			só estadual e municipal	só federal	só particular	ambos	outros	
Cor	branca	Count	29714	1490	71941	8098	1333	112576
		% within Cor	26,4%	1,3%	63,9%	7,2%	1,2%	100,0%
	preta	Count	1613	54	989	230	66	2952
		% within Cor	54,6%	1,8%	33,5%	7,8%	2,2%	100,0%
	parda	Count	5747	172	3659	848	222	10648
		% within Cor	54,0%	1,6%	34,4%	8,0%	2,1%	100,0%
	amarela	Count	2607	392	7835	719	158	11711
		% within Cor	22,3%	3,3%	66,9%	6,1%	1,3%	100,0%
	indígena	Count	359	22	350	87	10	828
		% within Cor	43,4%	2,7%	42,3%	10,5%	1,2%	100,0%
Total		Count	40040	2130	84774	9982	1789	138715
		% within Cor	28,9%	1,5%	61,1%	7,2%	1,3%	100,0%

**Tabela 9****Cor dos candidatos, segundo o período que frequentou o 2o grau**

			período agrupado				Total
			diurno	integral	noturno	ambos	
Cor	branca	Count	80711	8057	11562	12331	112661
		% within Cor	71,6%	7,2%	10,3%	10,9%	100,0%
	preta	Count	1406	176	838	537	2957
		% within Cor	47,5%	6,0%	28,3%	18,2%	100,0%
	parda	Count	5042	666	3057	1872	10637
		% within Cor	47,4%	6,3%	28,7%	17,6%	100,0%
	amarela	Count	8749	903	667	1390	11709
		% within Cor	74,7%	7,7%	5,7%	11,9%	100,0%
	indígena	Count	427	64	201	140	832
		% within Cor	51,3%	7,7%	24,2%	16,8%	100,0%
Total		Count	96335	9866	16325	16270	138796
		% within Cor	69,4%	7,1%	11,8%	11,7%	100,0%

**Tabela 11**

**Cor dos candidatos, segundo o número de vezes que fez vestibular**

			número de vezes agrupado				Total
			nunca	uma vez	duas vezes	mais de duas vezes	
Cor	branca	Count	78969	22865	7664	3107	112605
		% within Cor	70,1%	20,3%	6,8%	2,8%	100,0%
	preta	Count	2044	566	217	125	2952
		% within Cor	69,2%	19,2%	7,4%	4,2%	100,0%
	parda	Count	7453	2135	755	315	10658
		% within Cor	69,9%	20,0%	7,1%	3,0%	100,0%
	amarela	Count	7304	2621	1188	598	11711
		% within Cor	62,4%	22,4%	10,1%	5,1%	100,0%
	indígena	Count	572	156	72	28	828
		% within Cor	69,1%	18,8%	8,7%	3,4%	100,0%
Total		Count	96342	28343	9896	4173	138754
		% within Cor	69,4%	20,4%	7,1%	3,0%	100,0%

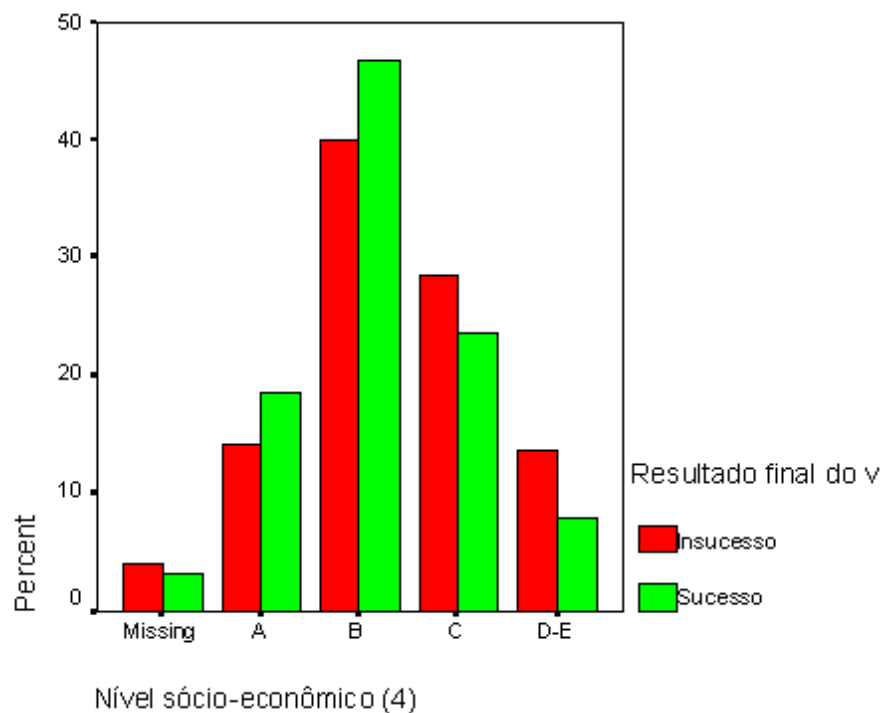
**Tabela 10****Cor dos candidatos, segundo o tempo de preparação para o vestibular**

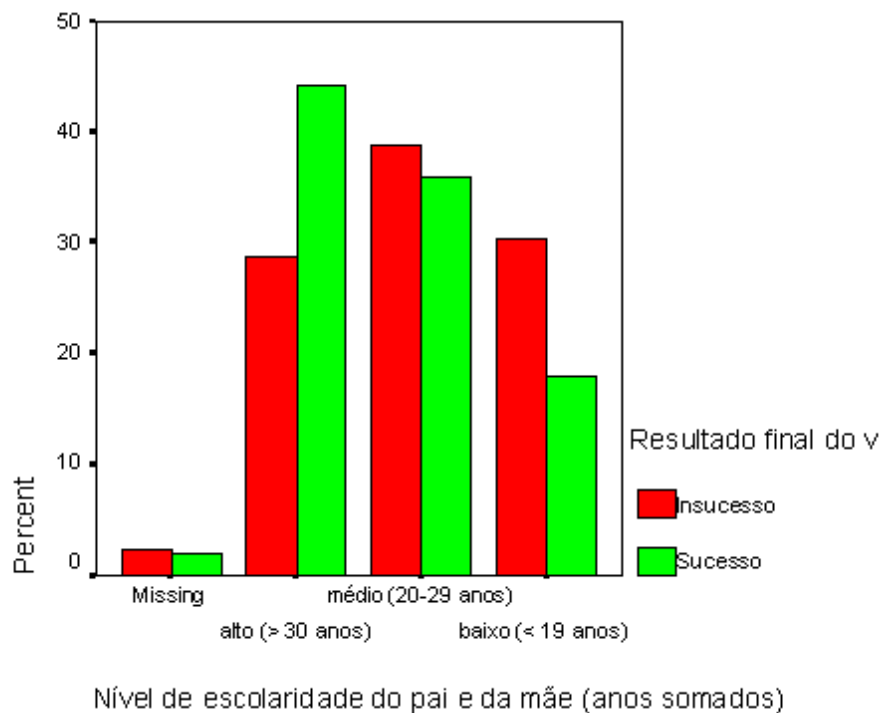
			tempo de preparação agrupado				Total
			sem cursinho	até um semestre	1 ano	mais de um ano	
Cor	branca	Count	53245	23774	23858	11694	112571
		% within Cor	47,3%	21,1%	21,2%	10,4%	100,0%
	preta	Count	1149	854	661	285	2949
		% within Cor	39,0%	29,0%	22,4%	9,7%	100,0%
	parda	Count	4051	3041	2475	1081	10648
		% within Cor	38,0%	28,6%	23,2%	10,2%	100,0%
	amarela	Count	5632	2050	2556	1468	11706
		% within Cor	48,1%	17,5%	21,8%	12,5%	100,0%
	indígena	Count	355	242	146	86	829
		% within Cor	42,8%	29,2%	17,6%	10,4%	100,0%
Total		Count	64432	29961	29696	14614	138703
		% within Cor	46,5%	21,6%	21,4%	10,5%	100,0%

**Tabela 12**

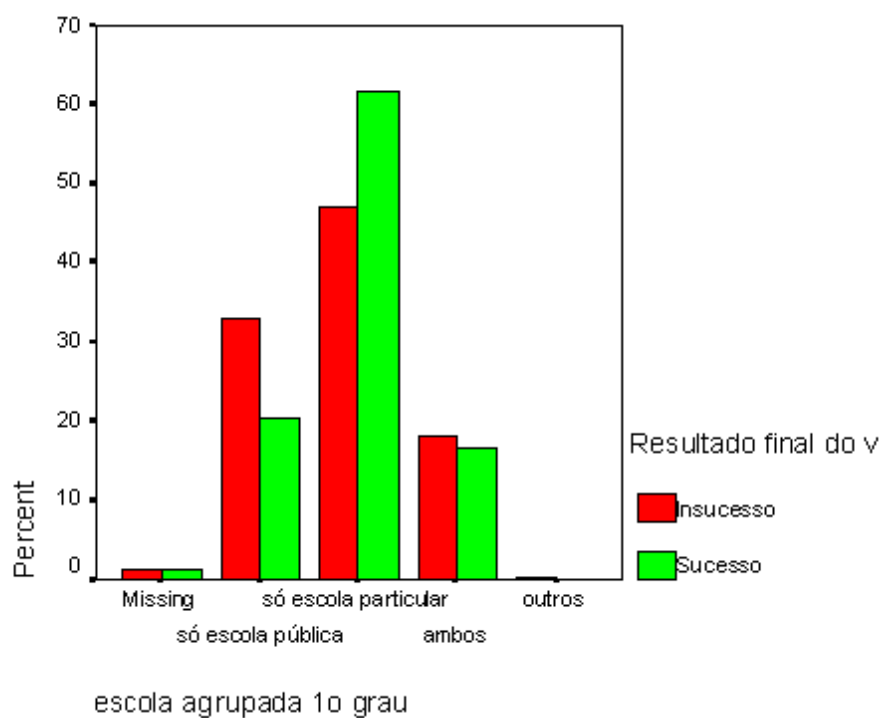
**Cor dos candidatos, segundo a realização de treino no ano passado**

		Treinero Fuvest no ano passado?		Total	
		sim	não		
Cor	branca	Count	14827	97975	112802
		% within Cor	13,1%	86,9%	100,0%
	preta	Count	167	2795	2962
		% within Cor	5,6%	94,4%	100,0%
	parda	Count	638	10031	10669
		% within Cor	6,0%	94,0%	100,0%
	amarela	Count	2005	9738	11743
		% within Cor	17,1%	82,9%	100,0%
	indígena	Count	67	763	830
		% within Cor	8,1%	91,9%	100,0%
Total		Count	17704	121302	139006
		% within Cor	12,7%	87,3%	100,0%

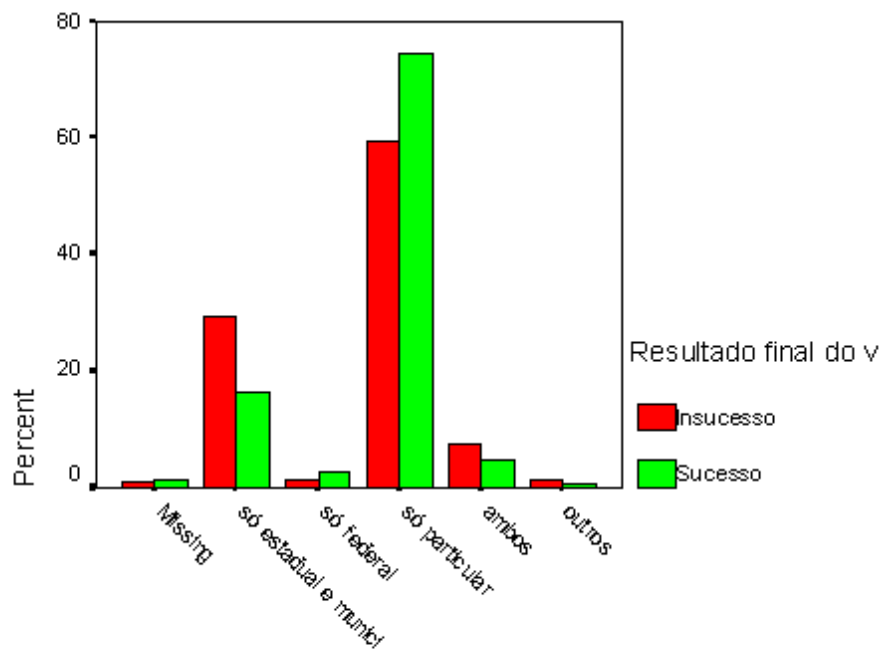
**PARTE III: Cruzamento das principais variáveis com o resultado do vestibular****Gráfico 1: Resultado final do vestibular, segundo o nível sócio-econômico das famílias dos candidatos**



**Gráfico 2: Resultado final do vestibular, segundo o nível de escolaridade dos pais dos candidatos**

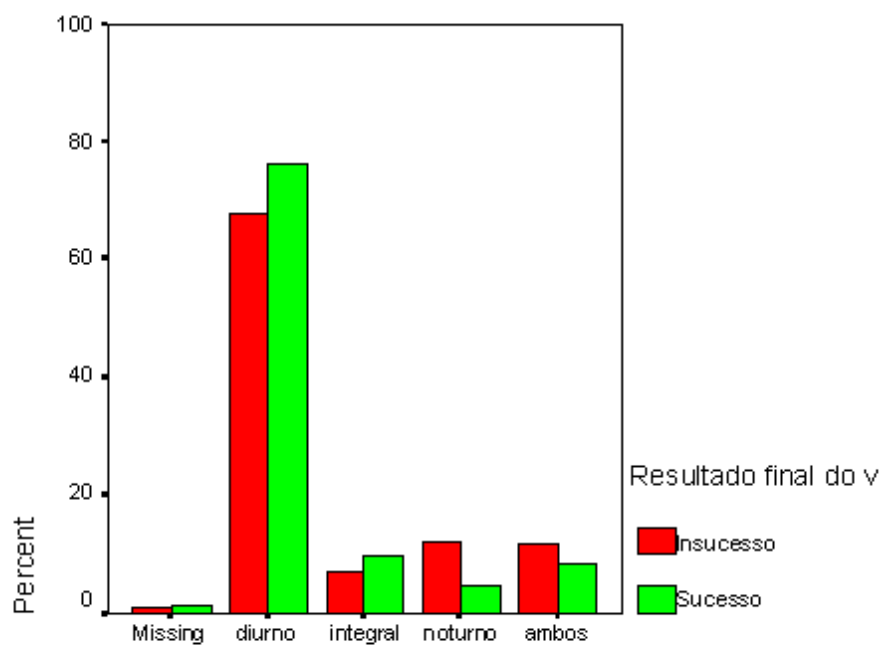


**Gráfico 5: Resultado final do vestibular, segundo o tipo de escola de 1º grau**



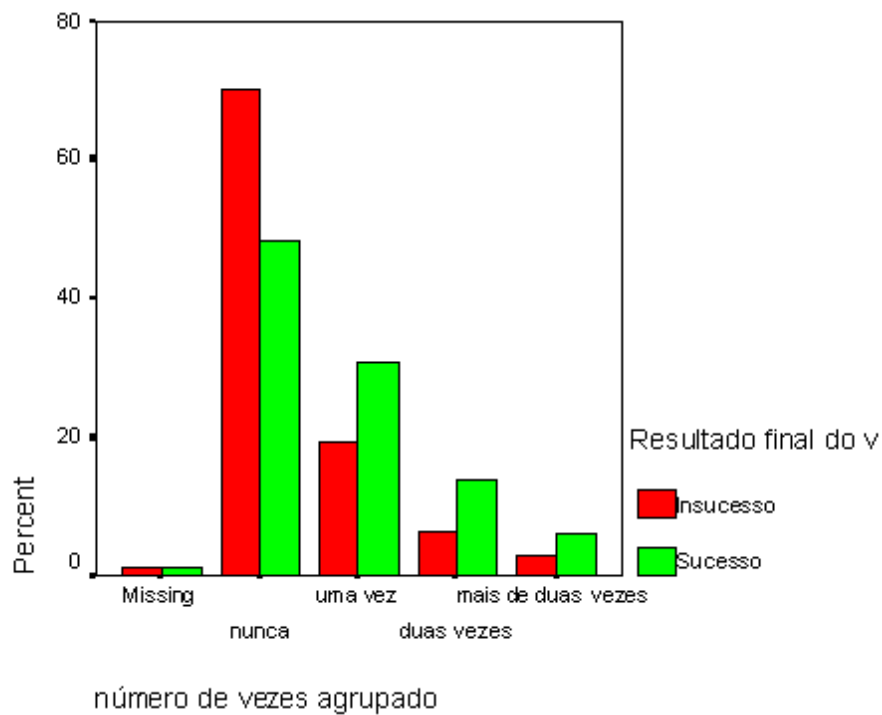
escola agrupada 2o grau

**Gráfico 6: Resultado final do vestibular, segundo o tipo de escola de 2º grau**

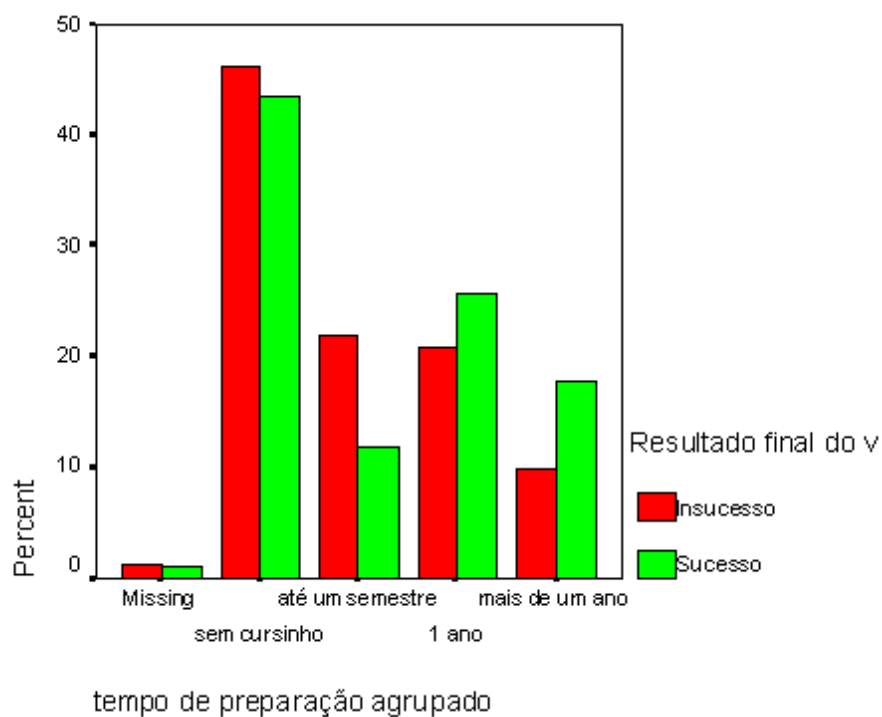


periodo agrupado

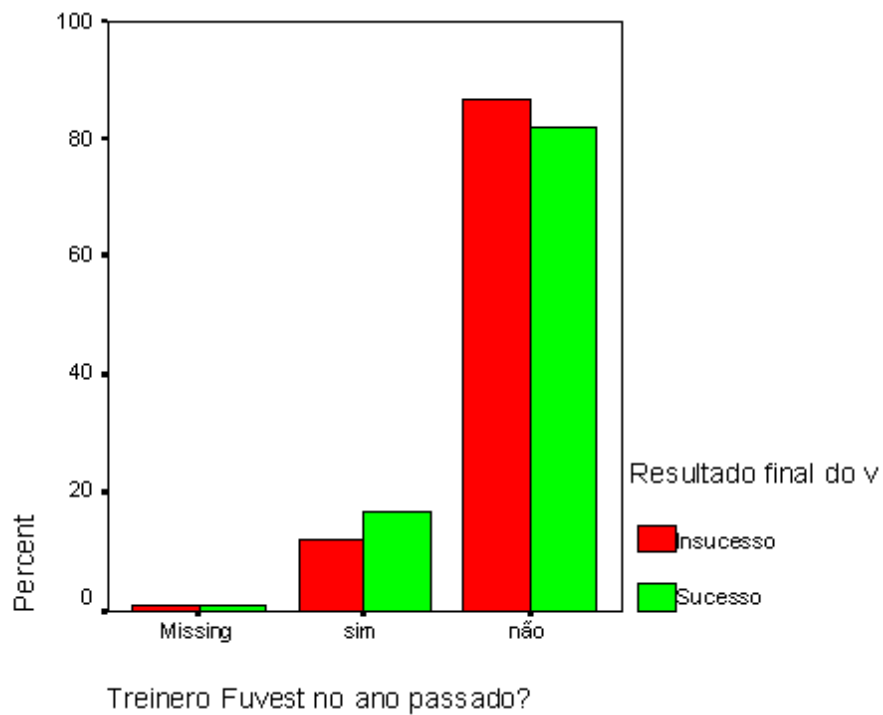
**Gráfico 7: Resultado final do vestibular, segundo o período em que realizou o 2º grau**



**Gráfico 9: Resultado do vestibular, segundo o número de vezes que fez FUVEST**

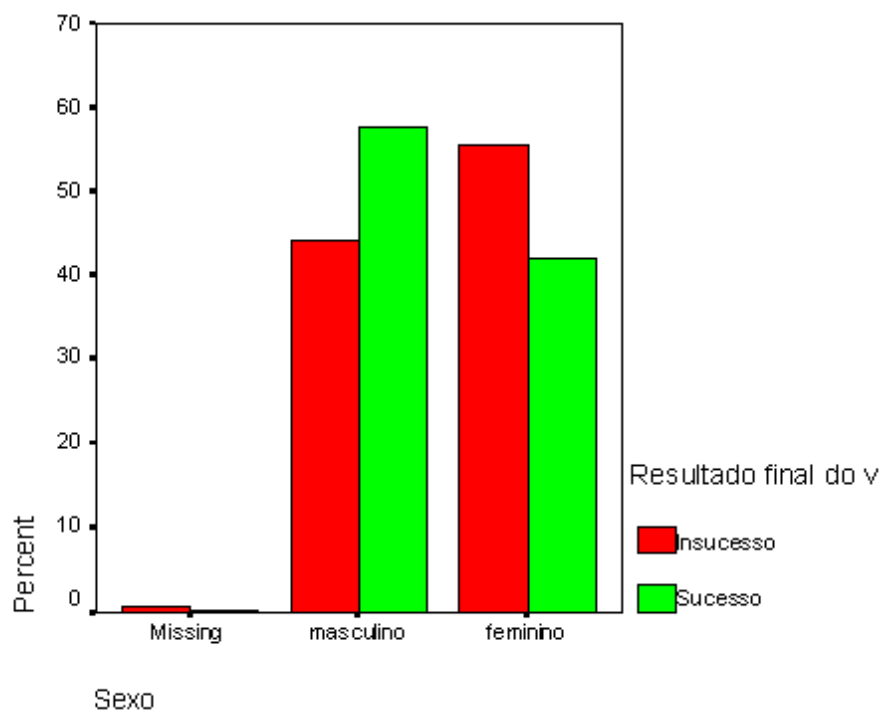


**Gráfico 8: Resultado final, segundo o tempo de preparação**

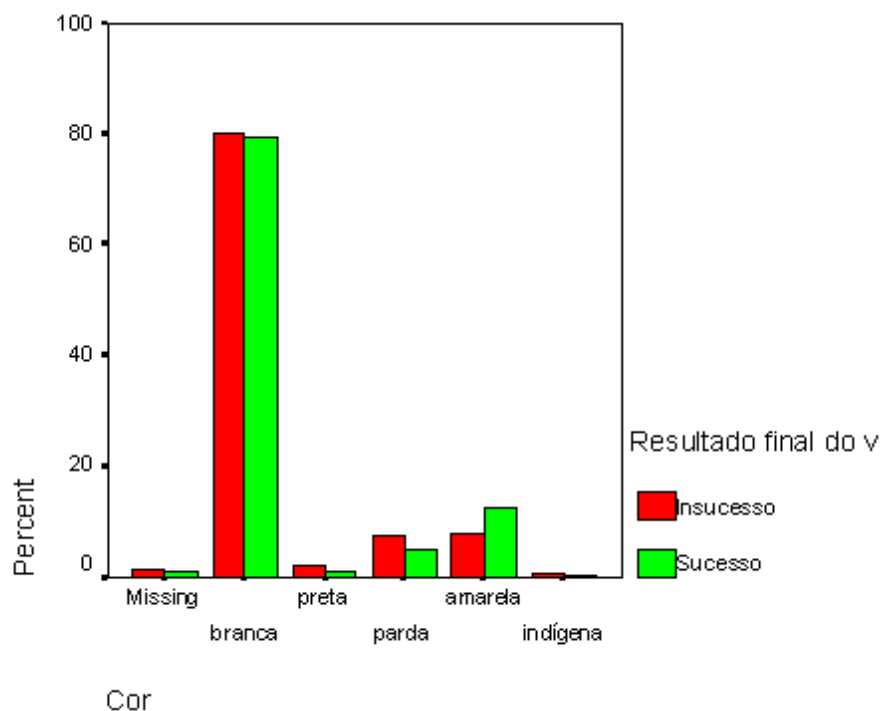


**Gráfico 10: Resultado final, segundo o treino no ano anterior**

**Tabela 13**



**Gráfico 3: Resultado final, segundo o sexo dos candidatos**



**Gráfico 4: Resultado final do vestibular, segundo a cor dos candidatos**

**Tabela 13: Resultado do vestibular 2000 por cor do candidato, segundo o gênero**

Sexo	Cor	Insucesso	Sucesso	Total	taxa de sucesso
masculino	branca	45618	4266	49884	8,6%
	preta	1329	62	1391	4,5%
	parda	4570	284	4854	5,9%
	amarela	4968	640	5608	11,4%
	indígena	465	28	493	5,7%
	Total		56950	5280	62230
feminino	branca	59509	3108	62617	5,0%
	preta	1510	47	1557	3,0%
	parda	5606	164	5770	2,8%
	amarela	5590	545	6135	8,9%
	indígena	323	15	338	4,4%
	Total		72538	3879	76417

**Tabela 14 : Resultado do vestibular 2000 por cor do candidato, segundo o nível sócio-econômico**

Nível sócio-econômico (4)	Cor					Total
	branca	preta	parda	amarela	indígena	

A	Resultado final do vestibular	Insucesso	16612	187	452	1254	73	18578
		Sucesso	1468	11	42	189	6	1716
	Total		18080	198	494	1443	79	20294
B	Resultado final do vestibular	Insucesso	44057	618	2474	5000	237	52386
		Sucesso	3508	32	170	613	14	4337
	Total		47565	650	2644	5613	251	56723
C	Resultado final do vestibular	Insucesso	29202	981	3727	3213	262	37385
		Sucesso	1685	30	152	299	17	2183
	Total		30887	1011	3879	3512	279	39568
D-E	Resultado final do vestibular	Insucesso	12527	945	3250	843	192	17757
		Sucesso	551	36	74	65	4	730
	Total		13078	981	3324	908	196	18487
classes			brancos	pretos	pardos	amarelos	indigenas	total
A	taxa sucesso		8,1%	5,6%	8,5%	13,1%	7,6%	8,5%
B			7,4%	4,9%	6,4%	10,9%	5,6%	7,6%
C			5,5%	3,0%	3,9%	8,5%	6,1%	5,5%
D-E			4,2%	3,7%	2,2%	7,2%	2,0%	3,9%